

**5 - CARDIOLOGIA
PEDIÁTRICA
(CLÍNICA E CIRURGIA)**

Implantação da terapia ocupacional no serviço de cardiologia da criança e do adolescente do Instituto Nacional de Cardiologia

Maria Regina Mascarenhas Horta; Lisete Ribeiro Vaz
Instituto Nacional de Cardiologia

Introdução: A Terapia Ocupacional é um campo de conhecimento e de procedimento em saúde, em educação e nas ações sociais que reúne tecnologias orientadas para a autonomia de pessoas que, devido a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou sociais), apresentam dificuldades na inserção e participação na vida pessoal, familiar e social. Voltada para o sujeito em sua totalidade, propicia a oportunidade de lidar com capacidades e deficiências, potencializando habilidades criativas e transformadoras de forma a ampliar a qualidade de vida. Considera a situação atual do paciente, sua história de vida, seus interesses, suas perspectivas e seu meio sócio-cultural. Busca imprimir a ativação da co-responsabilidade de pacientes e familiares no tratamento, bem como a potencialização de aspectos saudáveis sempre presentes. Tem como objetivo promover a adaptação da criança à situação da hospitalização e aos procedimentos invasivos, garantindo a continuidade de seu desenvolvimento global e uma realidade mais humanizada.

Método: Como recurso terapêutico, são promovidas atividades lúdicas, expressivas, educativas e de vida diária, através de procedimentos de avaliação, interpretação e de ações diversas.

Resultados: Introdução de elementos lúdicos no cotidiano da internação. Maior adesão ao tratamento. Incentivo aos aspectos saudáveis da criança. Interação entre as crianças internadas, profissionais e familiares. Diminuição da passividade ocasionada pela hospitalização. Acesso regular e diário à Brinquedoteca. Criação da Oficina do Almoço. Retomada da infância interrompida. Continuidade do desenvolvimento nos limites impostos pela doença.

Conclusão: O reconhecimento da necessidade da Terapia Ocupacional na Cardiopediatria indica que novas etapas da implantação já podem ser iniciadas.

A atividade autonômica cardíaca em crianças HIV positivas por transmissão perinatal

Paulo Roberto Benchimol Barbosa; Alfredo S Bomfim; Carolina P Caldeira; Eduardo C Barbosa; Mônica S Borges; Nadia B T Aoun; Luiz Alberto Christiani; Francisco M Albanesi Filho
Serviços de Cardiologia e Cardiopediatria - HUPE/UERJ

Fundamentos: Anormalidades cardíacas e grau de imunossupressão caminham paralelamente em crianças infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Objetivo: Investigar a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em 24h e a adaptação do intervalo QT em crianças com infecção perinatal pelo HIV classificadas de acordo com o estado imunológico.

Delineamento: Estudo prospectivo observacional.

População: Coorte de 36 crianças com infecção HIV perinatal ($4,8 \pm 0,3$ anos) e função sistólica ventricular esquerda (VE) preservada.

Métodos: Classificadas pela contagem de CD4 periférico ($/\mu\text{L}$) em 3 grupos: G1: $n=11$ (≥ 1000); G2: $n=7$ (≥ 500 e < 1000); G3: $n=18$ (< 500). Fração de ejeção do VE (FEVE) e índices de VFC (NN, SDANN, SDNN-índice) e intervalos QT em 24h foram analisados por observadores independentes. Os grupos foram ajustados para idade, superfície corpórea e FEVE. Os índices de VFC e intervalo QT foram obtidos a cada hora e a diferença entre o maior e o menor valor ($\Delta\epsilon$) extraída de segmentos noturnos (20h-8h) e diurnos (8h-20h). A correlação entre a contagem de CD4 e índices de FEVE. Os índices de VFC e intervalo QT foram obtidos a cada hora e a diferença entre o maior e o menor valor ($\Delta\epsilon$) extraída de segmentos noturnos (20h-8h) e diurnos (8h-20h). A correlação entre a contagem de CD4 e índices de **Resultados:** A contagem de CD4 se correlacionou positivamente com ΔNN ($r = 0,45$; $p = 0,003$). O NN diurno não foi diferente entre os grupos, e ΔNN , ΔSDNN -índice e ΔQT estavam significativamente reduzidos no G3 quando comparado com outros grupos.

Conclusão: A disfunção autonômica cardíaca acompanha o estado imunológico em crianças com infecção perinatal pelo HIV e função ventricular esquerda preservada, e é caracterizada por atenuação da modulação parassimpática e deficiência de adaptação do intervalo QT, ambos correlacionados com a gravidade do estado imunológico.